

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA				
	PE	01	01	12	F40 05
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Encanto do Dendê
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação do Maracatu Encanto do Dendê, Maracatu Encanto do Dendê, Nação Encanto do Dendê, Encanto do Dendê.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Edmílson Lima do Nascimento/Missinho	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Vigilante	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 03/11/1954
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

05



Foto 01

Descrição: Porta-estandarte e Estandarte do Maracatu Nação Encanto do Dendê
Localizador (anexo 2 nº 787)



Foto 02

Descrição: Mestre do Maracatu Nação Encanto do Dendê
Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

05



Foto 03

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Encanto do Dendê

Localizador (anexo 2 nº 787)



Foto 04

Descrição: Rei, Rainha, Porta-Palio e Palio do Maracatu Nação Encanto do Dendê

Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				PE	01	01	12	F40	05
---	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Maracatu Nação Encanto do Dendê, com fundação em 16/09/1998, é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros e caboclo de penas; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros, gonguês e abês. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte e camisetas, é um dendezeiro, espécie de palmeira que produz como fruto o dendê, de onde se extrai o azeite de dendê, muito utilizado na culinária dos terreiros de xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres, caboclos, exus e pombas giras). As cores oficiais do grupo são branco e vermelho, referência ao orixá Xangô, padrinho da nação, que tem vínculos com os orixás e também com a jurema, por meio do mestre Zé Filintra.

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade do Recife. É por meio dessas apresentações e subvenções para o carnaval que o grupo obtém seu sustento. O grupo também confecciona alguns instrumentos musicais como alfaias e mineiros, porém não os comercializa. No ano de 2010, ele gravou um CD por meio do projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, mas também não comercializa o CD até o momento. Os participantes da referida nação são em sua maioria pessoas provenientes da comunidade onde está localizado o maracatu, Nova Descoberta, Zona Norte do Recife, porém existem alguns batuqueiros que residem no bairro da Macaxeira, onde se originou o maracatu. O batuque conta com cerca de 60 pessoas, em sua maioria adolescentes do sexo masculino. Já o cortejo conta com cerca de 100 pessoas de faixa etária heterogênea, na maioria mulheres. É importante ressaltar que essa quantidade de pessoas no maracatu ocorre no dia do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas da Cidade do Recife (vide ficha correspondente), uma das celebrações de maior relevância no calendário dos maracatus nação. Em outras apresentações a quantidade reduz-se, principalmente no cortejo. As principais lideranças do grupo são Edmilson Lima do Nascimento, que é presidente, babalorixá (pai de santo) e mestre do grupo, e a Rainha Elizabete Salvina Xavier, esposa de Edmilson. O grupo possui três calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente) denominadas Yá Mitaladê, representando Oxum, Oyá Gigan, representando Oyá (Iansã) e Xangô. As calungas representam orixás, mas também os eguns (espíritos dos ancestrais) do babalorixá e ialorixá de Edmilson. Os ensaios do maracatu ocorrem na Escola Municipal Nova Descoberta (Rua Jornalista Waldete Agra, 100), aos sábados pela tarde, a partir do mês de setembro, se estendendo até o carnaval. O Maracatu Encanto do Dendê transita entre o grupo 2 e o grupo de acesso no concurso das agremiações. As celebrações mais relevantes para o Maracatu Encanto do Dendê se situam no período carnavalesco, como o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, e a Noite dos Tambores Silenciosos (vide ficha correspondente). O grupo não se apresenta na Abertura do Carnaval (vide ficha correspondente), pois, desde 2011 somente os maracatus nação que desfilam no grupo especial do concurso de agremiações e os primeiros colocados do grupo 1 é que podem participar. Desde então, a Associação dos Maracatus Nação Pernambucanos (AMANPE) negociou com a Prefeitura da Cidade do Recife outro evento para que o restante dos maracatus pudesse se apresentar e receber cachê: a Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos. No restante do ano, a nação raramente se apresenta. Desde 2009, o referido grupo é membro Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O bairro de Nova Descoberta fica localizado na Zona Norte do Recife, fazendo fronteira com Vasco da Gama, Macaxeira e Casa Amarela (no passado ele era inserido no bairro de Casa Amarela, um dos maiores do Recife). O bairro é habitado majoritariamente por pessoas de baixa renda, possuindo também grandes áreas de ocupação. No passado, o local era bastante violento, mas, de acordo com Edmilson, nos últimos anos, a comunidade está mais tranquila. A comunidade possui um mercado público, o Mercado de Nova Descoberta, e é repleta de armazéns como o Guabiraba Comércio de Alimentos, padarias, lanchonetes e lojas de roupas ou utensílios para o lar, além de contar também com lan houses, salões de beleza ou demais estabelecimentos comerciais com preços populares. Além disso, Nova Descoberta possui vários terreiros, igrejas evangélicas e escolas como a Escola Municipal Nova Descoberta, onde ocorrem os ensaios do maracatu. A escola situa-se há poucos metros da sede do maracatu, na rua onde desemboca a ladeira que leva até ela. Existe também um posto de saúde no bairro. Além da escola onde ocorrem os ensaios, as atividades do maracatu concentram-se na sede, localizada na Rua Antônio Antão de Carvalho Reis, nº 11. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação, a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

05

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do Maracatu Encanto do Dendê situa-se na Rua Antônio Antão de Carvalho Reis, nº 11, há pelo menos sete anos. Além de sediar o maracatu, a edificação é também residência de Edmilson e sua esposa Elizabete. A casa, de apenas um pavimento, fica no alto de uma ladeira no alto de um morro, é de tamanho pequeno e possui um pequeno jardim de frente. A casa possui uma sala, dois cômodos, um utilizado como quarto de dormir e outro como sala de costura, uma cozinha, um banheiro e uma dispensa onde são guardados as fantasias, adereços e instrumentos do maracatu (para maiores informações, vide ficha de Sede do Maracatu Nação Encanto do Dendê).

As obrigações religiosas ocorrem em um terreiro no bairro da Macaxeira, mas não existem relações mais estreitas entre o maracatu como um todo e o terreiro para além do dia da obrigação.

A Escola Municipal de Nova Descoberta, Rua Jornalista Waldete Agra, nº 10, é uma escola pequena, na própria comunidade, onde o pátio coberto é utilizado para a realização dos ensaios.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A sede do maracatu, além de abrigar seus figurinos, adereços e instrumentos, é também local para a confecção dos figurinos, possuindo duas máquinas de costura, além de ser local propício para reuniões administrativas. Tais reuniões também podem ocorrer na escola, antes ou após os ensaios do maracatu.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Maracatu Encanto do Dendê, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade, como a Abertura do Carnaval, o desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos, as atividades do Encanto do Dendê se intensificam. No restante do ano, o grupo raramente realiza apresentações, nem a convite da iniciativa pública ou mesmo privada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	05
--	----	----	----	----	-----	----

7.2. Ocorrência efetiva desde 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Edmilson Lima do Nascimento nasceu no Recife em 03 de novembro de 1954, era o mais velho de sete irmãos (três já falecidos). Seus pais eram Pedro Leite do Nascimento, falecido há mais de 30 anos, e Maria Luiza de Lima. Edmilson estudou até a oitava série, largando os estudos por conta do falecimento de seu pai, que ocorreu quando ele tinha cerca de 18 anos. Na infância, além de frequentar a escola, ele ajudava sua mãe, que era costureira, a cuidar de seus irmãos. Como lazer, ele gostava de acompanhar seu pai, que era operador de cinema, em algumas sessões, para assistir aos filmes que eram exibidos. Nessa mesma época, ele frequentava terreiros de xangô e jurema, especialmente o de Mãe Biu que era irmã de seu pai, em Córrego da Areia, mesma comunidade onde ele foi criado na Zona Norte do Recife. Com essa ialorixá ele se iniciou na jurema. Um tempo depois Mãe Biu faleceu e Edmilson passou para as mãos de Mãe Hilda que também faleceu. Desse modo, ele foi acolhido por Mãe Vera que o iniciou no xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco). Ainda adolescente Edmilson trabalhava para ajudar sua família, vendendo cocadas que sua mãe fazia. Ele também trabalhou como servente de pedreiro, e com a morte de seu pai, trabalhou de modo mais intenso como cobrador, vendedor e vigilante. Na juventude, ele gostava de sair para dançar música latina, como merengue e cubana. Casou-se pela primeira vez com 22 anos e teve seis filhos (dois falecidos antes de completarem um mês de vida). Há sete anos é casado com Elizabete Salvina Xavier, atual rainha do Encanto do Dendê. No carnaval, desde menino, ele brincava com os blocos de rua em sua comunidade, Nova Descoberta. Quando era menino, sua mãe costurava fantasias para o Maracatu Cambinda Estrela, a pedido de um maracatuzeiro chamado Otacílio. Ele relatou que ele e sua mãe não haviam sido convidados para desfilar na agremiação. Sua relação mais intensa com o maracatu começou na década de 1980, quando ele conheceu e passou a ajudar o maracatuzeiro Armando Arruda, principal articulador do Maracatu Nação Leão de Judah, com quem trabalhou por 10 anos. Por meio de seus contatos com Armando, ele também ajudou os maracatus Porto Rico, por um ano, e Estrela Brilhante do Recife por três anos, quando este era liderado por Lourenço Mola e pela rainha Marivalda Maria dos Santos. Sua ajuda consistia em conseguir pessoas para compor o cortejo dos maracatus, além de desfilar como “apoio” nessas agremiações. A equipe de apoio dos maracatus nação é responsável por resolver pendências e problemas que surjam de última hora no dia do desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas ou demais apresentações.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

05

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

No ano de 1998, Edmilson começou a pensar em formar um maracatu nação na comunidade do Buriti, bairro da Macaxeira, onde se situava a casa de sua ialorixá, Vera. De acordo com o mestre, naquele ano, ele havia se dado conta de que sempre havia ajudado a arrumar muitas pessoas para desfilar no maracatu dos outros. Assim, ele sozinho poderia administrar um maracatu, já que a parte mais difícil, que era a de agregar as pessoas, ele já havia resolvido. Desse modo, em 16/09/1998, ele fundou o Maracatu Nação Encanto do Dendê. Para isso, ele teve o apoio de Armando Arruda, que lhe doou um tarol, além dos figurinos do rei e da rainha e alguns tecidos para confecção dos demais figurinos. Além disso, ele também obteve a ajuda de Mãe Vera e seus filhos de santo, que cederam o espaço para sediar o maracatu, além de desfilar no maracatu, doarem elús antigos para serem transformados em alfaías e vestidos utilizados pelos orixás, entidades e filhos da casa para serem transformados nos figurinos. Os instrumentos foram confeccionados pelo próprio Edmilson, que aprendeu a confeccioná-los por meio da observação do trabalho realizado nos maracatus nação que ajudou. No início foi muito difícil para o grupo montar sua estrutura básica. Baquetas eram feitas com cabos de vassouras e muitos figurinos com o tecido denominado TNT, que é muito barato, porém de baixíssima qualidade.

O nome do maracatu foi escolhido por Edmilson em homenagem a um de seus babalorixás que já era falecido, João Jêje. De acordo com o referido maracatuzeiro, esse babalorixá encantava a todos pelos lugares por onde passava. Daí o termo “encanto” no nome. Já o termo “dendê” era por conta do material utilizado nos terreiros em oferendas aos orixás e entidades, ou seja, o dendê traz o encanto. Daí o nome “Encanto do Dendê”. A primeira obrigação do maracatu foi feita na casa de Mãe Vera. Nela foi dada obrigação (sacrifícios e alimentos) aos orixás da casa, aos eguns, mestres e pombas giras. Os orixás apontaram que esse maracatu seria mais de orixá que de jurema, apesar de contemplar ambas as religiões.

O grupo desfilou como aspirante no carnaval de 1999. Para isso, ele contou com a ajuda do Maracatu Nação Leão de Judah, que cedeu alguns batuqueiros para tomarem parte no batuque do Encanto do Dendê. Já em 2002, o grupo já possuía mais autonomia e almejava participar da primeira edição da Abertura do Carnaval a ser realizada nos moldes atuais, com a participação de Naná Vasconcelos e alguns maracatus nação. Edmilson relata que conversou com Junior Afro, responsável, na época, pela organização da celebração, e ele lhe informou que era preciso juntar pelo menos 16 batuqueiros que tocassem alfaías. Com a ajuda do Maracatu Nação Linda Flor, que na época era liderado por Dona Ursulina, que cedeu alguns instrumentos, o Encanto do Dendê juntou cerca de 30 batuqueiros e participou da Abertura do Carnaval, o que é até hoje motivo de orgulho para Edmilson.

Em 2004, Mãe Vera muda-se para o Rio de Janeiro, e Edmilson transfere os artefatos, figurinos e instrumentos do maracatu para a atual sede, localizada na casa onde mora com sua esposa em Nova Descoberta. Com a mudança, muitos batuqueiros da referida comunidade passaram a tomar parte no maracatu. A partir desse mesmo ano, Elizabete assumiu a confecção dos figurinos do grupo.

Em 2010, o Maracatu Encanto do Dendê se torna campeão do grupo 2 pela primeira vez. Em sua trajetória o grupo tem transitado pelos grupos 1 e 2.

Ainda em 2010, o grupo grava seu primeiro CD pelo projeto Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, financiado pelo FUNCULTURA, porém não o comercializa.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Maracatu Encanto do Dendê é um dos exemplos de maracatus nação que passam por muitas dificuldades para se estruturar. O grupo não é procurado para realizar apresentações fora do período carnavalesco e não possui recursos, além dos pagos pela Prefeitura da Cidade do Recife na subvenção e cachês para o carnaval. Edmilson deixa claro, em sua fala, o desejo de que seu grupo possua sede própria para fornecer melhor estrutura para suas atividades, além de sentir falta de uma orientação profissional que o qualifique para escrever projetos e participar de editais que possam beneficiar o Encanto do Dendê.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
16/09/1998	Fundação do Maracatu Nação Encanto do Dendê.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	05
---	--	----	----	----	----	-----	----

1999	O grupo desfila pela primeira vez no Carnaval do Recife como aspirante.
2002	O grupo participa da primeira edição da celebração da Abertura do Carnaval.
2004	A sede do grupo é transferida da Macaxeira para Nova Descoberta.
2010	O grupo grava seu primeiro CD por meio do projeto Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco, financiado pelo FUNCULTURA.
2010	O grupo é campeão do grupo 2 pela primeira vez.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, com a subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife. Possui um CD produzido pelo projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco, que não é comercializado. Além disso, o grupo possui como produtos patrimoniais objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas, toadas e baques) e instrumentos musicais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentação	As apresentações do Maracatu Encanto do Dendê são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a Prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre (Edmílson)	Conduzir o batuque e “puxar as toadas”
Presidente da agremiação (Edmílson)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.).
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos de mestre Edmílson.
Rainha da agremiação (Elizabete Salvina Xavier)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Encanto do Dendê geralmente se limitam ao período carnavalesco, portanto, a maioria delas ocorre nas ruas da região central do Recife. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	O contratante da apresentação, no caso do Encanto do Dendê, geralmente a Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 para a lista de bens culturais inventariados para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. Existem comidas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso do Encanto do Dendê, as comidas indiretamente ligadas ao maracatu são aquelas oferecidas nas obrigações para o carnaval para as calungas, os orixás do terreiro, ou seja, de exu a oxalá, eguns, além de todas as entidades da jurema também presentes no terreiro. A eles, geralmente, são oferecidos bodes, galinhas, comidas secas (comidas de orixás e entidades que não são sacrifícios animais), frutas e bebidas como cachaça e vinho (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais, aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Encanto do Dendê, esses objetos são apenas as calungas (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou de Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas Xangô (de madeira), Oyá Bale e Ya Mitaladê (de pano) foram confeccionadas por artesãos. A escolha de fazer apenas uma das calungas de madeira se deu por questões financeiras, pois o grupo não possuía recursos para encomendar três calungas de madeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	05
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido.
-----------------------------	---

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Neste maracatu as roupas são de variadas cores, feitas em sua maioria de veludo, cetim, lamê, paetê e brocado. São poucos os figurinos que possuem bordados em paetês, pois apenas uma pessoa, no caso a rainha do Maracatu Encanto do Dendê, é responsável pela confecção de todo o figurino, ou seja, não sobra tempo para que trabalhos mais elaborados sejam feitos na maioria dos trajes. Edmilson afirmou que os bordados, que são muito apreciados no contexto dos maracatuzeiros por conta do efeito e brilho que conferem as fantasias, estão sendo acrescentados pouco a pouco. Desse modo, os desenhos e estampas nos figurinos deste maracatu são aqueles que já vêm nos tecidos, como o brocado, tecido leve, e que geralmente já possui estampas florais delicadas, contornadas por uma espécie de <i>glitter</i> que confere brilho ao traje, poupando tempo e trabalho. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado. Como acessórios, utilizam ainda capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possuem búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saia, bata e torso de tecidos simples, geralmente chitão; suas saias não possuem armação. O caboclo arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. No batuque, as vestes são em algodão ou linho, por serem tecidos leves e baratos, geralmente nas cores da nação. Os batuqueiros vestem calça e camiseta simples com o nome e símbolo da agremiação estampado. De acordo com Edmilson, a grande maioria deles se recusa a utilizar chapéu ou qualquer adorno de cabeça. As meninas que tocam os abês utilizam figurino confeccionado com o mesmo tecido utilizado para os homens, com a diferença que para elas são feitas saias, batas mais afeminadas e adorno de cabeça feminino. O Maracatu Encanto do Dendê empresta os figurinos para as pessoas que desejem desfilar e tomam de volta após o desfile ou apresentação (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Os figurinos são desenhados e confeccionados por Elizabete Salvino Xavier, rainha do maracatu e esposa do Mestre Edmilson, com os recursos do próprio maracatu. No entanto, salienta-se que todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso realizado no Recife recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vista à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente, o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Este aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	05
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Encanto do Dendê é muito semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros. Não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. O Encanto do Dendê fornece uma remuneração simbólica, conhecida como “agrado” no vocabulário dos maracatuzeiros, a todas as pessoas que se apresentem no grupo. (Para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros da comunidade. O grupo não contrata quadrilhas juninas ou outros grupos de dança para comporem os outros personagens do cortejo, conta apenas com as pessoas que aparecem voluntariamente para desfilarem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação; ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. Além disso, a dança é ainda um elemento que caracteriza a corte real do maracatu. No entanto, antigamente, não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas como o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	O Maracatu Encanto do Dendê possui em seu repertório toadas de domínio público e toadas exclusivas, compostas por Edmilson e outros maracatuzeiros da nação, com temática tradicional (sobre o próprio maracatu, sua corte real, símbolos e lugares). Além dessas toadas, ele possui também uma toada especial, que foi ditada pelo mestre de Jurema que incorpora na Rainha Elizabete Salvina Xavier e que diz o seguinte: “ <i>Oi, quem não viu venha ver, caldeirão sem fundo ferver, maracatu de baque virado, é o Encanto do Dendê</i> ”. O baque desse maracatu tem como base baques de marcação chamados luanda, martelo, baque de parada e virações em cima desses baques. As virações são sistematizadas e, entre um baque e outro, são acrescentados ainda inovações como convenções e paradinhas. Por essa razão, o Maracatu Encanto do Dendê poderia ser classificado como um maracatu de sonoridade recente, de acordo com os critérios estabelecidos pelo antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho, em sua dissertação de mestrado (vide anexo 1, bibliografia). Os batuqueiros do Encanto do Dendê recebem remuneração simbólica (agrado) para tocar no maracatu (para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toada/Loa, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre de Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	As toadas são compostas e entoadas por Edmilson e por outros maracatuzeiros do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A música é parte fundamental dos maracatus nação. Ela possui todo um modo de fazer específico, como baques, toadas, que a caracteriza como sendo maracatu. Apesar desse modo de fazer específico, a música do maracatu pode variar de uma nação para outra, funcionando ainda como marco identitário de cada grupo, gerando sentimentos de pertença entre os maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

05

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	O Maracatu Encanto do Dendê utiliza em seu baque alfaias, mineiros, gonguês, caixas e taróis, e abês. As alfaias são de compensado com cordas de nylon e pele de bode (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	Os instrumentos musicais são confeccionados por Edmilson, que aprendeu o ofício observando o trabalho dos artesãos de tambores em outros maracatus que participou no passado. Os batuqueiros da nação não precisam comprar seus próprios instrumentos, em ensaios e apresentações eles utilizam os do maracatu e depois devolvem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, a dança e o figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu. Além disso, os instrumentos utilizados por cada nação de maracatu e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Encanto do Dendê é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE), desde a fundação da instituição em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	05
--	--	----	----	----	----	-----	----

Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (17)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Encanto do Dendê	17
Bairro do Recife	50

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	05
---	--	----	----	----	----	-----	----

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2 Registro número: 844,846,860,901,917,995,1019,1031,1054,1078

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	05
--	----	----	----	----	-----	----

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

398,399,400,401,402,713,714,715,716,717,768,787,789

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Edmílson Lima do Nascimento, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		